



SECRETARIA DE
RELACIONES
INSTITUCIONAIS

GOVERNO FEDERAL
BRAZIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA
IGUALDADE
RACIAL

GOVERNO FEDERAL
BRAZIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Pacto pela Igualdade Racial



Dezembro 2024

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice- Presidente da República

Geraldo Alckmin

Ministra da Igualdade Racial

Anielle Franco

**Ministro de Relações Institucionais da Presidência da
República**

Alexandre Padilha

■ Grupo de Trabalho

Ministério da Igualdade Racial

Ana Míria Carinhanha
Bárbara Gama Dias Reis Silva
Bárbara Oliveira Souza
Isadora de Oliveira Silva
Rafael Resende

Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da Repúblíca

Douglas Teixeira Nunes Santos
Rosangela Aparecida Hilário
Roseli Teixeira
Tiago Nicácio Pereira

Banco do Brasil

Alexandre Pinto da Silva
Alexandre Ramon Santos
Ana Maria Sousa
Claudiane da Silva
Edileuza Souza Seles
Lidiane Martins Moreira
Nívia Silveira da Mota
Richard Diego Onofre
Vanderson Aparecido Delapedra da Silva

Índice

Bem-vindo ao Pacto!	5
Grupo de trabalho Pacto pela Igualdade Racial	7
Eixos temáticos	8
● Educação e inclusão	9
● Trabalho, emprego e renda	11
● Vida e dignidade	13
● Direito à terra e à moradia	14
Oficinas e escutas	15
● O que as pessoas ouvidas sugerem?	18
● A quem se destinam estas ações?	18
● Quem pode fazer acontecer?	18
Plano de Ações	19
● O Pacto já começou!	20
● Potencializar!	44
Carta compromisso	58
Anexo I - Relação de sugestões recebidas	59

Bem-vindo ao Pacto!

É com satisfação que apresentamos o resultado do Grupo de Trabalho Pacto pela Igualdade Racial. Em um esforço conjunto para enfrentamento ao racismo, o Ministério da Igualdade Racial (MIR), o Banco do Brasil (BB) e a Secretaria de Relações Institucionais (SRI), por meio do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social e Sustentável (CDESS), firmaram, no dia 12 de dezembro de 2023, um pacto de colaboração. O objetivo é fomentar debates e propor iniciativas para mitigar os efeitos do racismo estrutural e sistêmico no Brasil.

As três entidades se comprometeram a elaborar um Plano de Ações nacional, com iniciativas voltadas ao combate do racismo e à promoção do letramento racial. O Grupo de Trabalho (GT) promoveu debates, visando soluções estruturantes e formativas, e convocou a sociedade – incluindo os setores público, privado e a sociedade civil – a propor, em suas comunidades, ações afirmativas.

O MIR, que atua na coordenação da Política Nacional de Igualdade Racial, orientou as discussões com base em quatro eixos temáticos:

Vida e dignidade;

Educação e inclusão;

Direito à terra e à moradia;

Trabalho, emprego e renda.

A SRI, o BB e o MIR organizaram oficinas e diálogos com atores estratégicos, como servidores públicos, funcionários de estatais, conselheiros do Conselho Nacional da Política de Igualdade Racial (CNPIR) e do CDESS, pesquisadores, e acadêmicos. Nesses encontros, foram levantadas demandas e sugestões de iniciativas para impulsionar o enfrentamento ao racismo e à desigualdade e para promover a valorização da cultura e das tradições afro-brasileiras.

Bem-vindo ao Pacto!

A SRI com sua missão de aprofundar o diálogo com a sociedade civil, o Legislativo e outros entes estratégicos, trabalhou para envolver o maior número possível de atores, enriquecendo o debate. O Banco do Brasil, maior instituição financeira do País, demonstrou, desde março de 2023, seu compromisso com a agenda racial, criando uma Unidade ASG e priorizando institucionalmente a temática.

Após um ano de trabalho, apresentamos os resultados alcançados na elaboração do plano de ações para a promoção da Igualdade Racial. A participação dos diversos atores estratégicos foi fundamental, e suas contribuições enriqueceram o processo.

Embora não possamos apagar o passado, podemos aprender com ele para evitar a repetição dos erros e acelerar o resgate da dignidade do povo negro, promovendo o exercício pleno de direitos.

Este esforço, no entanto, não termina aqui. Este relatório apresenta o trabalho realizado, destaca projetos em andamento e convoca outras instituições a se unirem na busca por uma sociedade mais justa para todos.

Ministra da Igualdade Racial – Anielle Franco

Ministro de Relação Institucional – Alexandre Padilha

Presidenta do Banco do Brasil – Tarciana Medeiros

■ Grupo de Trabalho Pacto pela Igualdade Racial

A caminhada pela igualdade racial tem alcançado algumas conquistas, como a criação da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial, em 2003, o Estatuto da Igualdade Racial em 2010, a aprovação das Leis de Cotas, respectivamente em 2012 e 2023, que têm impulsionado a inclusão nas universidades, e a criação do Ministério da Igualdade Racial em 2023. Contudo, as desigualdades raciais persistem, o que exige o compromisso contínuo com a promoção da justiça social.

Diante desse cenário, o Grupo de Trabalho Pacto pela Igualdade Racial, criado em 2023, surge como um espaço importante para o debate, o diálogo e a proposição de iniciativas que promovam a igualdade racial. O Grupo de Trabalho se comprometeu a ouvir as múltiplas demandas das pessoas negras, valorizando suas proposições que, a partir de seus saberes e vivências, apontam para as melhores soluções a serem estruturadas e implementadas. Cada setor da sociedade tem potencial para contribuir com essa agenda,

O Pacto pela Igualdade Racial é um compromisso coletivo de enfrentamento e combate ao racismo, unindo esforços de diferentes setores da sociedade brasileira com empresas públicas e privadas para promover justiça social e inclusão. Seu objetivo é reduzir as desigualdades raciais, especialmente nas áreas de educação e inclusão, trabalho, emprego e renda, terra e moradia, vida e dignidade humana, por meio de iniciativas que promovam oportunidades para todas as pessoas.



Imagen da oficina realizada em 27/08/2024. Foto: Luiz Filipe Bastos.

Eixos temáticos

Cada eixo definido aborda aspectos fundamentais que combinados, formam uma estratégia abrangente que contribui para a redução de desigualdades e promoção de uma sociedade mais inclusiva.



Educação e inclusão

Redução da desigualdade racial na educação e valorização dos saberes afrobrasileiros



Vida e dignidade

Fortalecimento da qualidade de vida e do acesso a bens, serviços e direitos como as condições de saúde, cultura, lazer, entre outros



Direito à terra e à moradia

Apoio à regularização fundiária de territórios tradicionais, ao acesso à moradia e à inclusão produtiva



Trabalho, emprego e renda

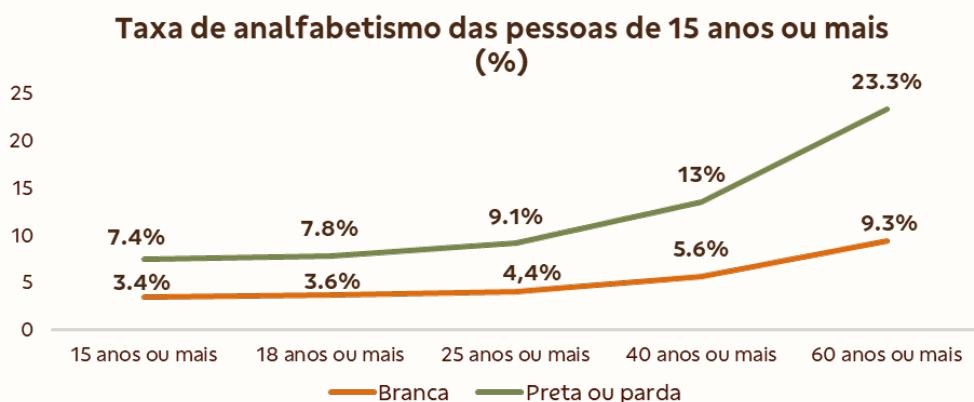
Busca a equidade salarial, de condições de trabalho, crescimento de carreira, e de oportunidades de emprego e empreendedorismo

As ações serão realizadas por meio de programas de capacitação, inclusão educacional, laboral e econômica, acesso ao crédito, fortalecimento de práticas agroecológicas, entre outras medidas. O pacto pretende incentivar o fomento a iniciativas voltadas à promoção de condições para que a população negra conquiste autonomia, participação plena e igualitária na sociedade e condições efetivas de exercício de vida digna, tendo sua história e cultura valorizadas. Estas ações se destinam a população negra prioritariamente, o que representa 55% da população brasileira, além de segmentos historicamente discriminados.

Educação e Inclusão

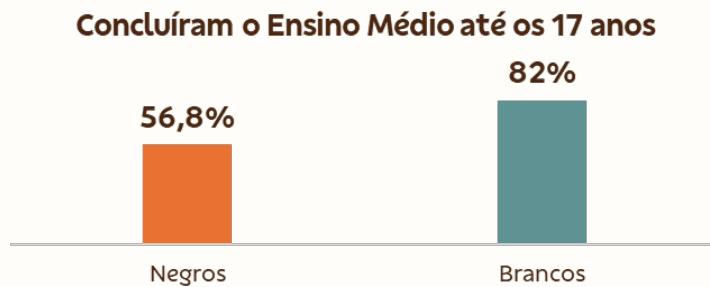
As políticas de educação voltadas para a promoção da igualdade racial são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Embora existam avanços, é crucial enfrentar os desafios que permanecem, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e livre de discriminação.

O analfabetismo no Brasil é um dos problemas educacionais mais desafiadores, especialmente quando se comparam diferentes grupos socioeconômicos e étnicos. A população negra é historicamente uma das mais afetada. O analfabetismo ainda limita o acesso à educação e ao pleno exercício da cidadania. Atualmente, quase 10 milhões de brasileiros são analfabetos, dos quais 6,9 milhões são negros.



Fonte IBGE 2022

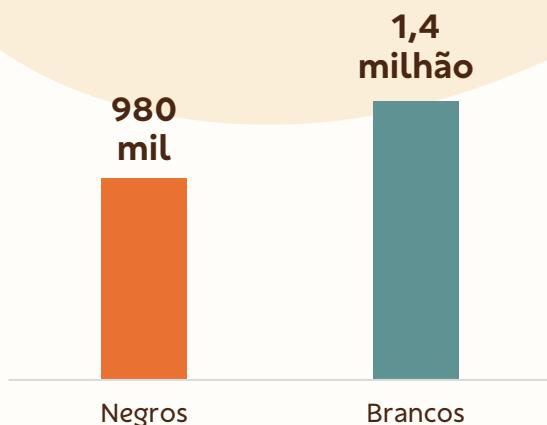
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2022, realizada pelo IBGE, revela que apenas 56,8% dos jovens negros entre 15 e 17 anos concluem o Ensino Médio, em comparação com 82% dos jovens brancos na mesma faixa etária. A desigualdade persiste no Ensino Superior: 30% dos jovens brancos entre 18 e 24 anos estão na graduação, enquanto entre os negros esse percentual é inferior a 17%. Além disso, cerca de 70% dos jovens negros entre 18 e 24 anos abandonam o ensino superior, em contraste com 57% dos jovens brancos.



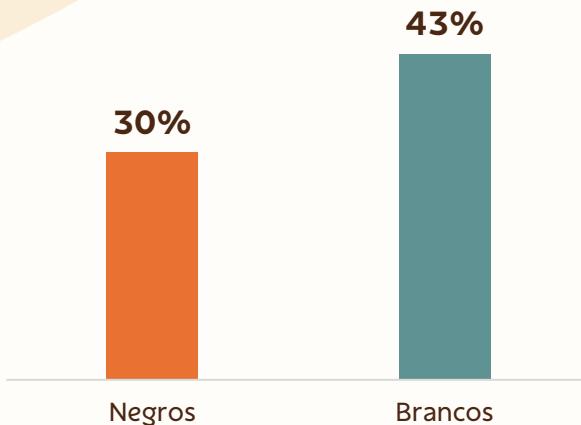
Fonte IBGE 2022

Educação e Inclusão

Entrantes no Ensino Superior, entre 18 e 24 anos



Concluíram o Ensino Superior entre 18 e 24 anos



Fonte IBGE 2022

Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir em programas de alfabetização e na melhoria da qualidade da educação básica, garantindo que todos as pessoas tenham as mesmas oportunidades de concluir seus estudos, considerando os diferentes contextos e necessidades para adequado atendimento. Também é necessário apoiar os estudantes negros no Ensino Superior, oferecendo bolsas de estudo, mentorias e suporte financeiro para reduzir a evasão.

A educação é um direito fundamental e um instrumento poderoso para a transformação social. Promover a equidade no acesso e permanência na educação em todos os níveis e a valorização dos saberes e tradições culturais afro-brasileiras são passos essenciais para construir uma sociedade mais justa e igualitária. Ao investir na educação de todos os brasileiros, estamos investindo no futuro do País.

Trabalho, emprego e renda

No Brasil, o acesso ao trabalho, emprego e renda revela desigualdades significativas entre pessoas negras e brancas, devido a problemáticas estruturais que geram disparidades. Historicamente, negros enfrentam discriminação racial nos processos de recrutamento, mesmo quando possuem qualificações semelhantes.

As disparidades salariais, considerando cor ou raça, são evidentes em todos os níveis de instrução. **Segundo estudo realizado pelo IBGE no ano de 2022, pessoas brancas com ensino superior completo ou mais ganhavam, em média, 50% a mais do que pessoas pretas e cerca de 40% a mais do que pardas, conforme o estudo.**

O estudo do IBGE também destaca a desigualdade nos cargos ocupados. Em 2021, a população negra ocupava apenas 29,5% dos cargos gerenciais, enquanto a população branca, que representava 45,2% do total, ocupava 69% desses cargos. Quanto maior o rendimento, menor a proporção de negros em funções de gestão. Nos cargos de maior rendimento, apenas 14,6% eram ocupados por negros, enquanto 84,4% eram ocupados por brancos.

Renda Formal

Cor ou Raça



Homens



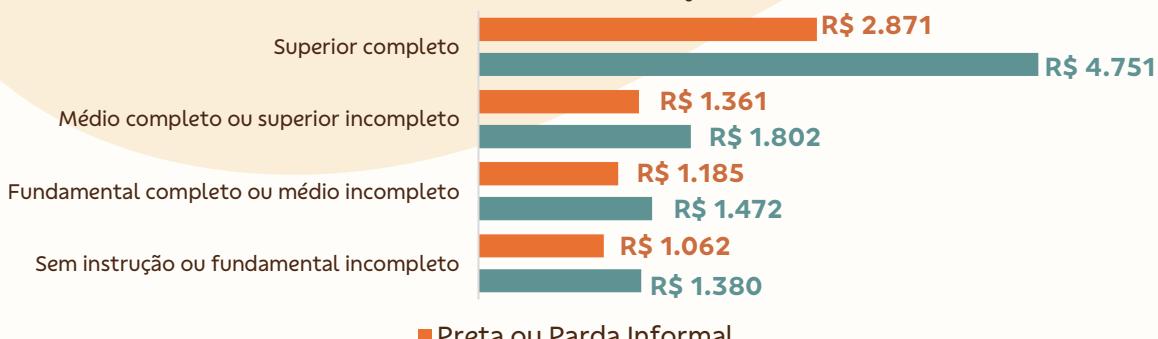
Mulheres



Trabalho, emprego e renda

Renda Informal

Cor ou Raça



Homens



Mulheres



Fonte: IBGE 2022

Em relação à informalidade, o estudo revelou que **32,7% dos brancos estavam em cargos informais, enquanto esse índice era de 43,4% entre pretos e 47% entre pardos.** Nas regiões Norte e Nordeste, as taxas dos dois últimos grupos se aproximaram dos 60%.

A diferença salarial no Brasil reflete desigualdades ainda maiores quando analisadas sob a interseccionalidade entre gênero e raça. Mulheres negras enfrentam uma situação mais desafiadora, recebendo menos da metade do salário dos homens brancos. Essas disparidades são influenciadas por discriminação racial e de gênero, menor presença de negros em cargos superiores e maior concentração no mercado informal.

As desigualdades no mercado de trabalho têm raízes profundas na história do Brasil. Políticas públicas e ações afirmativas têm sido implementadas para reduzir essas disparidades, mas ainda há muito a ser feito para garantir equidade nas oportunidades, no acesso a trabalho, emprego e renda para negros e brancos, bem como a permanência e ao crescimento profissional.

Vida e dignidade

Viver com dignidade implica ter acesso a direitos básicos como saúde, educação, moradia, segurança e emprego. A dignidade também está associada à valorização da cultura e tradições afro-brasileiras, que muitas vezes enfrentam marginalização e invisibilidade social. O reconhecimento e valorização dessas identidades são fundamentais para garantir um ambiente de respeito e igualdade.

O acesso ao saneamento básico é um dos indicadores mais representativos da desigualdade racial no Brasil, evidenciando como a população negra tem menos acesso a direitos e dignidade. O Censo 2022 revelou que as pessoas brancas, apresentaram as maiores proporções de conexão às redes de serviços de saneamento básico e maior presença de instalações sanitárias nos domicílios. As pessoas negras obtiveram proporções menores.



Fonte: IBGE 2022

A valorização da cultura afro-brasileira é importante para reconhecimento das contribuições históricas e culturais dessa população. A preservação e a divulgação das tradições, histórias e expressões artísticas ajudam a construir uma identidade coletiva mais rica e diversa. Além disso, a inclusão de conteúdos sobre a história e a cultura afrodescendente nos currículos escolares é essencial para que as novas gerações cresçam com uma compreensão mais ampla e respeitosa das contribuições dessa população.

Direito à terra e à moradia

Direito à terra e à moradia é um pilar fundamental na luta por justiça social e igualdade para a população negra no Brasil. Para muitas comunidades tradicionais, a terra é um elemento central da identidade cultural, ligada a práticas, tradições e modos de vida, permitindo a preservação de suas culturas, costumes e saberes.

A terra oferece não só moradia, mas também meios de subsistência, identidade e autonomia. A moradia digna, por sua vez, é um direito básico que assegura condições adequadas de vida, saúde e segurança, essenciais para o bem-estar e o pleno exercício da cidadania.

As comunidades quilombolas, além de serem símbolos territoriais da resistência negra, também se constituem como patrimônio cultural brasileiro. O reconhecimento dos direitos aos territórios quilombolas são fundamentais para a garantia da reprodução física, social, econômica e cultural dessas comunidades. Além disso, ações de promoção da inclusão produtiva desses grupos potencializam o empreendedorismo e a autonomia econômica, a partir da valorização de suas culturas e tradições, em sintonia com a sustentabilidade ambiental.

O reconhecimento dos direitos quilombolas é um passo importante para combater as desigualdades históricas e para promover a justiça social no Brasil.

Oficinas e escutas

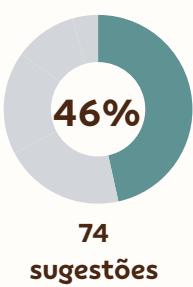
O relatório do Grupo de Trabalho Pacto pela Igualdade Racial, foi desenvolvido a partir das diversas oficinas e reuniões realizados entre julho e setembro de 2024 com a participação dos conselheiros do CNPIR e CDESS, pesquisadores das Universidades públicas e privadas, servidores públicos dos Ministérios, empregados públicos dos Banco do Brasil, Petrobras, Caixa Económica Federal, DataPrev, Banco do Nordeste, Banco Nacional de Desenvolvimento, Correios, Capes e CNPq.

Também participaram das oficinas estudantes do curso de Certificação em Estudos Afro-latino-americanos de Harvard e dos grupos organizados da sociedade civil. No total, foram realizadas 5 oficinas com a participação de mais de 500 colaboradores. Foram propostas 159 sugestões de ações, distribuídas nos quatro eixos temáticos trabalhados.

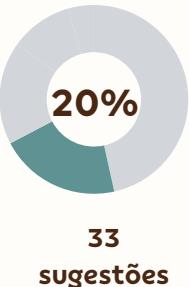
Ações sugeridas por cada grupo participante

159 sugestões de ações

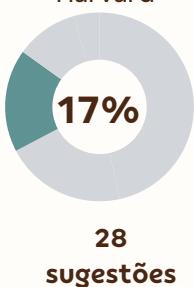
Juventude Negra



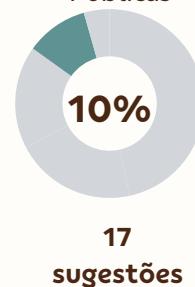
Pesquisadores



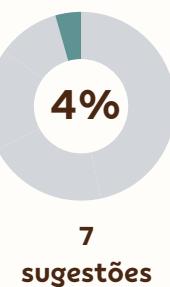
Estudantes Certificação Harvard



Ministério, órgãos e Empresas Públicas



CDESS e CNPIR



Fonte: Oficinas realizadas entre julho e setembro 2024

Estas propostas e demandas apresentam histórias e vivências que resultaram em **propostas 159 sugestões de ações, distribuídas nos quatro eixos temáticos trabalhados.**

Oficinas e escutas



Imagens da Oficina realizada em 27/08/2024, com servidores e funcionários dos ministérios, autarquias, agências reguladoras e empresas públicas.
Fotos: Luiz Filipe Bastos.

Oficinas e escutas



Imagens das Oficinas realizadas em 17/09/2024 e 09/10/2024 com pesquisadoras e pesquisadores da temática racial. Fotos: Luiz Filipe Bastos.

■ O que as pessoas ouvidas sugerem?

Distribuição das ações sugeridas, por eixos



Fonte: Oficinas realizadas entre julho e setembro 2024

■ A quem se destinam estas ações?

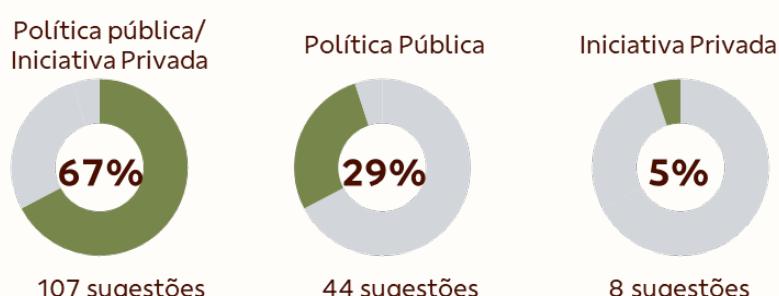
Público prioritário das sugestões



Fonte: Oficinas realizadas entre julho e setembro 2024

■ Quem pode fazer acontecer?

Das sugestões, 29% podem ser implementadas por meio de políticas públicas, 5% pela Iniciativa Privada, e 67% das ações podem ser implementadas por meio de parcerias públicos-privadas, conforme demonstrado a seguir:



Fonte: Oficinas realizadas entre julho e setembro 2024

Plano de Ações

Ao longo das oficinas, 159 sugestões foram recebidas e sistematizadas. Para isso, foram primeiramente agrupadas por similaridade da natureza da demanda contida na sugestão, resultando em 51 grupos de proposições (temas). Destes temas, 20 foram categorizadas como política pública, 02 como iniciativas privadas e 29 como híbridas, ou seja, que podem ser implementadas tanto por políticas públicas quanto pela iniciativa privada. Diante desta sistematização, a equipe técnica do GT iniciou o levantamento das ações já implementadas, em fase de implementação ou programadas, que:

- 1) contem com a liderança ou o investimento de recursos de empresas estatais - empresas públicas e sociedades de economia mista;
- 2) tenham relação com os eixos nos quais se organiza o pacto;
- 3) dialoguem com os principais temas recorrentes nas sugestões propostas em todas as oficinas e escutas realizadas pelo GT.

Também foram identificadas outras ações de promoção de igualdade racial realizadas pelo Governo Federal que podem receber investimentos de estatais para que ganhem escala. As ações listadas e as sugestões reunidas servem de subsídio para orientar futuros investimentos por parte de estatais e empresas privadas na agenda de promoção da igualdade racial. As ações já iniciadas demonstram que o compromisso proposto pelo pacto já começou.

Segmentação das ações quanto a sua implementação

159
sugestões de
ações

51
grupos de
proposições,
sendo:

20 Políticas públicas

02 Iniciativas privadas

29 Políticas públicas +
Iniciativas privadas

Das 159 sugestões recebidas no GT, 79%
foram contempladas nos projetos propostos

Fonte: Oficinas realizadas entre julho e setembro 2024

■ O Pacto já começou!

FCO Quilombo

Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) para comunidades quilombolas

O FCO Quilombo é uma linha de financiamento para investimento com recursos do Fundo Constitucional para Financiamento do Centro-Oeste (FCO) que financia empreendimentos ligados aos setores industrial, agroindustrial, mineral, de turismo, de infraestrutura econômica, comercial e de serviços vinculados a quilombos e localizados nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

A solução vai ampliar diferenciais da linha para empresas vinculadas a quilombos, garantindo maior prazo, maior carência para pagamento, além de maior percentual de financiamento e de capital de giro associado ao financiamento. O uso de declarações para vincular empresas aos quilombos possibilitará também mais autonomia a essas comunidades para escolher quais empresas poderão fazer jus a esses diferenciais.

27
Sugestões contempladas



Eixo



Direito à
terra e à
moradia

Pra quem?

Comunidades
quilombolas

Realizador

Banco do Brasil +
parceiros

Status atual

Em estruturação

Previsão de implementação

1º semestre 2025

Maior prazo, maior
carência para pagamento,
além de maior percentual
de financiamento e de
capital de giro associado
ao financiamento

■ O Pacto já começou!

ACT Fundação Cultural Palmares

Parceria entre o BB, Fundação Cultural Palmares e Serpro para funcionalidade de validação de declaração de pessoas físicas e jurídicas vinculadas a quilombos

O **ACT Fundação Cultural Palmares** é um acordo de Cooperação Técnica entre o BB, a Fundação Palmares e a Serpro para criar uma solução de validação de declarações emitidas pela Fundação que certifica pertencimento de pessoa física a quilombos e de cooperativas que prestam serviços para comunidade quilombolas. Tal solução será fundamental para fortalecer os mecanismos de segurança documental para essas populações e contribuir para o amadurecimento do associativismo dentro dessas comunidades, bem como gerar base de dados confiáveis para soluções financeiras.

27
Sugestões contempladas



Eixo



Direito à
terra e à
moradia

Pra quem?

Comunidades
quilombolas

Realizador

Banco do Brasil,
Fundação Cultural
Palmares + parceiros.

Status atual

Em estruturação

Previsão de implementação

2º semestre de 2026

Mais de 5.900 quilombos
serão impactados com a
solução proposta

(Fonte: IBGE 2022)

■ O Pacto já começou!

Projeto de Lei - Programa Nacional de Aprendizagem Profissional Continuada

Aprimora a jornada do menor aprendiz

34
Sugestões contempladas



Projeto de lei que aprimora o Programa Menor Aprendiz e cria oportunidades de continuidade profissional ligada a etapas de evolução dentro do programa.

Principais características do programa:

- 1. Ampliação do prazo para 4 anos, em duas etapas:** O programa prevê duas etapas de participação, a primeira focada na formação do jovem aprendiz e a segunda focada na integração desse jovem às empresas.
- 2. Avaliações semestrais:** O programa também prevê um processo de avaliação da participação do jovem aprendiz, semestralmente, possibilitando ajustar pontos de aprimoramento em sua jornada de formação.
- 3. Selo Empresa Apoiadora do Jovem Aprendiz e cotas para concursos públicos:** O programa prevê a criação de cotas de jovens aprendizes para concursos públicos, (art. 15) e bolsa de estudos integral via PROUNI para os habilitados na segunda etapa do programa. Além disso, cria o selo para empresas apoiadoras do programa.

Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Menor e jovem aprendiz

Realizador

Banco do Brasil + parceiros

Status atual

Em articulação

Previsão de implementação

A depender das articulações

Potencial de impactar mais de **9 milhões** de jovens entre 14 e 18 anos
(Dados: IBGE 2022)

■ O Pacto já começou!

Convênio Pesquisas - CNPq

Fomento da produção científica de pesquisadores negros no Brasil

Convênio Pesquisa CNPq: Proposta de convênio para patrocínio, em duas frentes de pesquisa, buscando ampliar a produção acadêmica de pesquisadores negros no Brasil.

Principais características da proposta:

- 1. Linha de Pesquisa para pesquisadores Negros (Mestres e Doutores):** Essa frente busca ampliar as produções dos pesquisadores já inseridos dentro da estrutura de produção científica no Brasil.
- 2. Linha de Incentivo à Iniciação científica:** A proposta do convênio visa dar amparo à **jovens pesquisadores negros** a fim de que possam obter renda por meio da pesquisa, criando futuros pesquisadores.

O convênio visa fomentar a pesquisa científica e contribuir com políticas públicas de equidade racial entre pesquisadores negros

35
Sugestões
contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Iniciação científica para jovens negros e pesquisadores negros

Realizador

Banco do Brasil, CNPq + parceiros

Status atual

Em estruturação

Previsão de implementação

1º semestre de 2026

■ O Pacto já começou!

Apoio à Política Nacional de Reforma Agrária

Apoio a Política Nacional de Reforma Agrária por meio de terras de propriedade do Banco do Brasil para aquisição onerosa pelo Governo Federal.

O Banco do Brasil, por meio de acordo de cooperação técnica, juntamente com o Ministério da Fazenda e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, no âmbito do **Decreto 11.995/2024- Programa da Terra da Gente**, apoiará, por meio de cessão onerosa ao Incra, terras de sua propriedade, para promoção da Política Nacional de Reforma Agrária.

O objetivo é a **regularização fundiária** e a promoção do acesso à terra, inclusão produtiva, aumento da produção de alimentos e preservação dos saberes de quilombolas, de outros povos e de comunidades tradicionais.

27
Sugestões contempladas



Eixo



Direito à
terra e à
moradia

Pra quem?

Quilombolas e
povos tradicionais

Realizador

Banco do Brasil +
parceiros

Status atual

Em estruturação

Previsão de
implementação
2º semestre de 2025

Já autorizada a
cessão de **19**
propriedades

■ O Pacto já começou!

Convênio para linha de crédito empresarial RAIS/ e-Social

Ampliação de diferenciais para empresas comprometidas com a diversidade.

Convênio Benefícios Empresas: A proposta de convênio é a ampliação de 1 ano de prazo para pagamento e 1 ano de carência nas linhas BB Giro Digital e BB Financiamento para as empresas que possuem em seu quadro funcional mais de 56% de pessoas pretas e pardas. Essas empresas serão selecionadas a partir de base oficial oferecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para essa finalidade e obedecerá o fluxo de cadastro e concessão de limite de crédito já estabelecidos para essas linhas.

16 Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Pessoas jurídicas
Clientes BB

Parceiros

Banco do Brasil + parceiros

Status atual

Em estruturação

Previsão de implementação
1º semestre de 2026

Diferenciais de prazos e carências para BB Giro e BB Financiamento com base em percentual de pretos e pardos contratados nas empresas.

■ O Pacto já começou!

Certificação em Estudos Afro Latino-americanos

Certificação Internacional Harvard - Letramento racial de funcionários e servidores públicos

Com o intuito de trazer o letramento racial para dentro das empresas públicas humaniza o serviço público, aproxima as políticas públicas das pessoas, promove o desenvolvimento da sociedade e fortalece a democracia, o certificado oferece formação de alto nível que possa ser útil para a formulação de demandas por justiça racial no sentido mais amplo, bem como para a formulação de políticas e estratégias voltadas à eliminação das desigualdades raciais e ao combate às práticas e ideologias racistas.

Os participantes que concluírem o curso exigido receberão um certificado internacional emitido pelo Instituto de Pesquisa Afro-Latino-Americana de Harvard e endossado pelas instituições participantes.

Promoção do letramento racial aos servidores para ampliar ações antirracistas e a promoção da igualdade racial nos serviços públicos

23
Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Servidores e funcionários públicos do Governo Federal / Funcionários de empresas públicas e privadas

Realizador

Banco do Brasil + parceiros

Investimento

R\$ 274,6 mil

Status atual

1ª turma concluída em nov./24
2ª turma em estruturação com parceiros

■ O Pacto já começou!

Projeto Encontro de Jovens Comunicadores

A ação prevê a viabilização de um Encontro Nacional de Jovens Comunicadores, reunindo lideranças e idealizadores de projetos que vem desenvolvendo ações de comunicação popular em diversas regiões do País, com foco na comunicação para população periférica e das favelas.

O objetivo é permitir o diálogo e o compartilhamento de ideias, experiências e tecnologias, de forma a potencializar iniciativas que tenham em comum a busca por ampliar o acesso do público composto por pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, à informações seguras sobre direitos, saúde e enfrentamento a desinformação (fake News), por meio de compartilhamento por redes sociais e outros canais de comunicação.

Inicialmente se considera que o Banco do Brasil articule e organize a ação, em conjunto com outros parceiros públicos e privados.

35
Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Para quem?

População em geral

Realizador

Banco do Brasil

Status atual

Em estruturação

Previsão de implementação

2º semestre de 2025

A ação potencializa
iniciativas de todo o país.

■ O Pacto já começou!

Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras

Edital Fundação BB – Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras

O **objeto do edital** é a seleção de projetos sociais destinados ao **empoderamento socioeconômico de mulheres negras, ao fortalecimento da cultura e das organizações e coletivos liderados por elas**. Por meio do fortalecimento das instituições e manifestações culturais afro-brasileiras, destacando atividades de mapeamento, pesquisa e produção de materiais culturais, além de ações educativas e de capacitação. Para as mulheres negras rurais, o foco é o empoderamento e empreendedorismo através do manejo sustentável e comercialização de produtos da sociobiodiversidade. Para as mulheres negras urbanas, o objetivo é fortalecer processos produtivos e organizativos, promovendo a autonomia socioeconômica e a soberania alimentar.

10 Sugestões contempladas



Eixo



Trabalho,
emprego e
renda

Pra quem?

Instituições lideradas por mulheres negras, urbanas e/ou rurais, em situação de vulnerabilidade e exclusão social

Realizador

Banco do Brasil,
Fundação BB e
Fundação Cultural Palmares

Investimento

R\$ 22 milhões

Status atual

Implementada

11 mil pessoas impactadas.

Mulheres negras
possuem a menor remuneração
entre raça e sexo.

O Pacto já começou!

Ecoforte Redes

Edital Fundação BB – Ecoforte Redes

O edital destinará até R\$ 100 milhões para ações voltadas ao fortalecimento e à ampliação das redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica, beneficiando agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, povos quilombolas e povos indígenas, bem como a suas organizações econômicas, tais como empreendimentos rurais, cooperativas e associações, caracterizados de acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.

O objeto do edital é a seleção e o apoio a projetos territoriais voltados à intensificação das práticas de manejo sustentável de produtos da sociobiodiversidade e de sistemas produtivos orgânicos e de base agroecológica, com o intuito de ampliar a escala de produção e a oferta de alimentos e produtos saudáveis, contribuir para a promoção da transição agroecológica e da resiliência dos ecossistemas e promover a geração de autonomia social e econômica dos beneficiários.

Abrangência nacional,
agenda de transição pra
sistemas alimentares
saudáveis e sustentáveis.

R\$ 30 milhões para a
Amazônia legal

22
Sugestões
contempladas



Eixo



Trabalho,
emprego e
renda

Pra quem?

Quilombolas e
povos tradicionais

Realizador

Banco do Brasil,
Fundação BB e
BNDES

Investimento

R\$ 100 milhões

Status atual

Implementada

■ O Pacto já começou!

Centro Cultural Banco do Brasil Salvador

Criação de um novo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) na cidade de Salvador

O 5º Centro Cultural Banco do Brasil está nascendo em Salvador – BA, alinhado ao propósito de ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura em suas diferentes formas e dialogando com premissas do eixo curatorial do Centro Cultural Banco do Brasil:

Identidades, que busca tratar da redescoberta de nossas origens, suas narrativas e símbolos, do resgate da ancestralidade, desafios de inclusão, entre outros;

Pluralidade cultural, que preza, entre outras coisas, por considerar a diversidade étnico-racial e a riqueza de manifestações regionais brasileiras.

O Centro Cultural Banco do Brasil Salvador traz em sua gênese a ideação de, na cidade considerada a mais negra fora do continente africano, ser ponte de interação social, educação, fomento, acolhimento e encontro entre a população local, turistas, artistas e movimentos da Diáspora Africana, tendo como **principais objetivos**:

1. Apoiar a formação de jovens da comunidade local fomentando a economia criativa;
2. Proporcionar espaços de encontros, eventos e convenções dos movimentos sociais;
3. Dar visibilidade às manifestações culturais de artistas negros;
4. Ser local de interação social, educação e arte para a juventude negra.

16 Sugestões contempladas



Eixos



Educação e inclusão



Trabalho, emprego e renda



Vida e dignidade

Pra quem?

População de Salvador – BA, turistas, artistas, governos e instituições de representação de pautas raciais

Realizador

Banco do Brasil

Status atual

Em estruturação

Previsão de implementação

2º semestre de 2026

Salvador é a cidade com a **maior** **população negra** fora do continente africano

■ O Pacto já começou!

Encruzilhadas da Arte Afro-brasileira

Centro Cultural Banco do Brasil – BH, RJ e SP

Toda história tem mais de um lado. E só um lado, o do branco na arte, vem sendo incansavelmente e repetidamente contado ao longo do tempo nos livros, nas salas de aula e nas exposições. Agora, uma expressiva coletânea de obras de artistas negros ganha holofotes em uma exposição inédita. Tendo como propósito promover uma diálogo transversal e abrangente da produção artística afro-brasileira no país, **a exposição reúne mais de 150 obras produzidas por artistas negros, de diferentes regiões, nos últimos dois séculos do Brasil.**

O acervo é composto por pinturas, fotografias, esculturas, instalações, vídeos e documentos, abordando uma variedade de temáticas, técnicas e descritivos. A mostra é desenhada a partir de cinco nomes centrais, e percorre desde o período pré-moderno até a contemporaneidade, discutindo eixos temáticos em torno de artistas negros emblemáticos, como Arthur Timótheo da Costa e Maria Auxiliadora.

16 Sugestões contempladas



Eixos



Educação e inclusão



Trabalho, emprego e renda

Para quem?

População de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo

Realizador

Banco do Brasil e BB Asset

Investimento

R\$ 3,8 milhões

Status atual
Implementada

62 artistas negros de todas as regiões do país.
+ de 300 mil visitantes

■ O Pacto já começou!

Projeto memória - Lélia Gonzalez. Caminhos e reflexões antirracistas e antissexistas

Edital Fundação BB

O edital tem como principal objetivo resgatar, preservar e difundir a vida e a obra de importantes personalidades que contribuíram para a transformação social e a construção da cultura brasileira. **A proposta objetiva, por meio do legado de Lélia Gonzalez, fomentar estratégias de reflexão e conscientização sobre a estrutura e o funcionamento do racismo e sexism na sociedade.**

A iniciativa visa incentivar educandos, educadores, gestores e demais indivíduos a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas e sexistas em seu cotidiano. Serão produzidos livros e audiolivros, além de formulação de site do projeto para apoiar atividades em salas de aula de escolas de diversas capitais em todas as regiões do Brasil, como Brasília, Salvador, São Luís, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Belém.

39
Sugestões
contempladas



Eixo



Educação e
inclusão

Pra quem?

Estudantes de escolas públicas, professores, educadores e a população em geral

Realizador

Banco do Brasil,
Fundação BB, Centro Cultural Banco do Brasil + parceiros.

Investimento

R\$ 4,5 milhões

Status atual

Implementada

A perspectiva é que a exposição consiga abranger cerca de **14 mil** estudantes de escolas públicas.

■ O Pacto já começou!

Projeto “História e Memória de Afrodescendentes e Povos Originários no Brasil”

Agências renomeadas com base em culturas indígenas e afrodescendentes

Projeto pautado, dentre outros temas, nas diretrizes de Diversidade, Equidade e Inclusão do Banco do Brasil e nos pactos e compromissos firmados com a promoção da igualdade racial que reafirmam origens e ancestralidades negras, tão importantes para a construção contemporânea da identidade brasileira.

O objetivo é renomear até 30 agências nas cinco regiões do país como forma de reconhecer e valorizar a contribuição dessas personalidades e comunidades para a sociedade, cultura e economia de nosso país.

As dez primeiras agências foram definidos pelo Banco, após estudo com diversas unidades do BB, considerando municípios com Agências BB, grande população indígena e quilombola e nomes de origem indígena ou quilombola e que representassem as 5 regiões do país. As outras 20 agências serão definidas por meio de concurso cultural com os funcionários do Banco.

15 Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão



Vida e dignidade

Pra quem?

População brasileira

Realização

Banco do Brasil

Investimento

R\$ 420 mil

Status atual

Implementada

30 agências renomeadas com base em culturas afrodescendentes e indígenas

■ O Pacto já começou!

Quilombo Groove

Festival que celebra a cultura do Quilombo do Curiaú, no Amapá.

Quilombo Groove - preces, louvores e batuques do quilombo do Curiaú" é uma iniciativa que visa celebrar a cultura e a troca entre quilombolas, artistas e público. O Curiaú foi o primeiro quilombo reconhecido no Estado do Amapá e neste mês traz ao Centro Cultural Banco do Brasil Rio diversos conteúdos artísticos e culturais, como vivências, oficinas, contações de histórias, cortejo, rodas de conversas e shows musicais.

Como forma de fortalecer as raízes do quilombo, o evento conta com a presença de personalidades marcantes da cultura afro, como a escritora e poeta Esmeraldina dos Santos, que fará contação de histórias; o cenógrafo e artista visual Paulo Rocha, que fará uma exposição das festas religiosas e profanas que registrou ao longo dos anos, evidenciando a vivência quilombola, entre outros artistas.

Festival que celebra a cultura do **quilombo do Curiaú**, no Amapá

18 Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão



Vida e dignidade

Pra quem?

Público geral

Realizador

Banco do Brasil, Fundação BB e Centro Cultural Banco do Brasil

Investimento
R\$ 1,2 milhões

Status atual
Implementada

■ O Pacto já começou!

Dona Fulô e Outras Joias Negras

Exposição inspirada em uma baiana que viveu no Brasil Colônia celebra o legado e o empoderamento de mulheres negras em Salvador

Mostra que mergulha no Brasil dos séculos XVIII e XIX, em especial na Bahia dos tempos de Colônia e Império, e na magnífica prática transgressiva implementadas por mulheres escravizadas alforriadas, que por vários caminhos evocavam sua história ancestral africana.

A exposição associa o ornamento à simbologia religiosa em uma operação sincrética que resulta nos fios de contas, nos correntões, nos brincos pitangas, nas pulseiras de copo, nos balangandãs. Ouro e prata, pedras preciosas e corais, contas de vidro e búzios, madeira e osso.

Esta é uma história que chega ao século XXI, com as vestimentas das babalorixás e das baianas que vendem acarajé nas ruas, todas herdeiras das chamadas “escravas de ganho” que compraram sua liberdade com o trabalho nas ruas. Traz também a herança da cultura afrodiáspórica nas obras de artistas negros contemporâneos.

18
Sugestões
contempladas



Eixo



Educação e
inclusão

Pra quem?

Público geral

Realizador

Banco do Brasil,
Centro Cultural
Banco do Brasil e
Museu de Arte
Contemporânea de
Salvador

Investimento

R\$ 2 milhões

Status atual

Implementada

Em cartaz no **Museu de
Arte Contemporânea
da Bahia (MAC)**

■ O Pacto já começou!

Léa Garcia – 90 anos

Mostra inédita em homenagem a vida e a obra da atriz

A primeira retrospectiva dedicada ao trabalho da atriz carioca Léa Garcia (1933-2023) celebra a obra de uma das figuras mais icônicas do cinema brasileiro e sua importância histórica. **Léa Garcia – 90 anos apresenta 15 longas e um curta-metragem, protagonizados por Léa, no Centro Cultural Banco do Brasil.**

"Léa Garcia é uma das principais atrizes negras do país, com uma atuação importantíssima no teatro - ela participou do Teatro Experimental do Negro, iniciativa pioneira e uma das mais relevantes já realizadas no teatro afro-brasileiro - , no cinema e na televisão e de notório engajamento político a partir das personagens às quais deu corpo e voz", comentam os curadores Ewerton Belico e Leonardo Amaral.

A mostra cobre um amplo arco temporal da carreira de Léa, desde seu longa de estreia, *Orfeu Negro* (1959) até seu último filme, *O Pai da Rita* (2022), de Joel Zito Araújo, seu parceiro criativo mais fecundo, passando por obras importantes de diversas décadas, como *Ganga Zumba* (1963), de Carlos Diegues, e *Compasso de Espera* (1969-1973), de Antunes Filho.

Léa Garcia – 90 anos
apresenta **15 longas e
um curta-metragem,**
protagonizados
pela atriz

18
Sugestões
contempladas



Eixo



Educação e
inclusão

Pra quem?

Público geral

Parceiros

Banco do Brasil e
Centro Cultural
Banco do Brasil

Investimento

R\$ 2 milhões

Status atual

Implementada

■ O Pacto já começou!

Flávio Cerqueira Um Escultor de Significados

poética mescla cenas cotidianas e oníricas com a problematização de questões de classe, identidade, raça e gênero

É a primeira exposição individual que percorre todos os 15 anos de carreira do paulistano. O artista tem obras em importantes museus ao redor do Brasil e no exterior e chega ao CCBB São Paulo com curadoria de Lilia Schwarcz, historiadora, antropóloga e imortal da Academia Brasileira de Letras.“

As obras materializam a sensação de marginalidade, de estar e se sentir à margem, a partir de figuras tipicamente brasileiras, sempre em um instante capturado e imobilizado pelo artista. Questões de classe, identidade, raça e gênero são problematizadas em narrativas que desfocam as fronteiras entre as esculturas, o espaço arquitetônico e o visitante, que se torna coautor na produção de múltiplos significados.

18 Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Público geral

Realizador

Banco do Brasil e
Centro Cultural
Banco do Brasil

Investimento

R\$ 3,6 milhões

Status atual

Implementada

■ O Pacto já começou!

Makeda – A Rainha da Arábia Feliz

Espetáculo infanto-juvenil

Musical infantojuvenil inspirado nas raízes das culturas africanas ancestrais que narra a história de uma princesa africana destinada a se tornar a Rainha de Sabá.

Com foco em diversidade e representatividade, o musical traz como protagonista uma menina preta em formação de sua personalidade. Assim, mais que levar ao público uma construção cênica bem elaborada, com texto e trilha sonora originais, a peça tem o intuito de espelhar um reflexo semelhante aos traços étnicos e ancestrais do povo preto para as crianças e jovens.

18
Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Público em geral

Realizador

Banco do Brasil,
Fundação BB e
Centro Cultural
Banco do Brasil

Investimento

R\$ 1,2 milhão

Status atual

Implementada

■ O Pacto já começou!

Leão Rosário

Adaptação de Rei Lear de Shakespeare trazida para a ancestralidade africana, em cartaz nos CCBBs

Leão Rosário é um solo para ator, vozes e objetos inspirado em “Rei Lear”, obra prima da maturidade de Shakespeare, e em Arthur Bispo do Rosário, artista visual que construiu suas obras trilhando os caminhos da arte e da loucura, sendo reconhecido nacional e internacionalmente.

“Rei Lear” reflete, entre outros aspectos, sobre o envelhecimento. Ao ser associada à personalidade de Bispo do Rosário, a peça propõe uma reflexão sobre as questões dos mais velhos na nossa sociedade, a nossa memória africana, as heranças simbólicas e os limites da sanidade.

18
Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Todos os públicos

Investimento

R\$ 923 mil

Parceiros

Banco do Brasil

Status atual

Implementada

■ O Pacto já começou!

Alissa Sanders e Sérgio Pererê – Vissungos e Spirituals: Vozes Ancestrais Negras das Américas

Na busca de reconectar-se com suas raízes ancestrais musicais, Sanders e Pererê voltam ao primeiro instrumento dos seus antepassados: a voz. **Neste projeto musical, realizado no CCBB, os dois artistas vão explorar tradições vocais ancestrais negras de Minas Gerais e do sul dos EUA através de Vissungos e Negro Spirituals.**

O repertório é composto por canções que vêm das comunidades que representam. Negro Spirituals, Ring Shouts, Rural Blues e Jazz são o legado dos ancestrais e atuais negros dos EUA. Já os cantos Catopé, Moçambique, Congada e Vissungos do Brasil são o legado dos africanos escravizados de Minas Gerais e seus descendentes.

18
Sugestões
contempladas



Eixo



Educação e
inclusão

Pra quem?

Público geral

Realizador

Banco do Brasil e
Centro Cultural
Banco do Brasil

Investimento

R\$ 444 mil

Status atual

Implementada

■ O Pacto já começou!



Educação e inclusão

Obatalá: Uma conexão Salvador África Brasil

Obatalá: Uma Conexão Salvador-África-Brasil, com o Grupo Ofá de Salvador é um show inédito e percorrerá os CCBBs de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Distrito Federal. O grupo, composto por integrantes do Terreiro do Gantois vai apresentar as músicas do seu repertório de cânticos aos orixás, além de composições de Caetano Veloso, Gilberto Gil, João Donato, Nelson Rufino e Zeca Pagodinho.

Cantados em sua maioria em iorubá, a música sacra afro-brasileira é representada pelos orikis (forma poética nagô-iorubá), invocações cantadas em iorubá, com toques ancestrais dos atabaques considerados sagrados, em conjunto com arranjos e elementos da música brasileira.

18

Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Público geral

Realizador

Banco do Brasil e
Centro Cultural
Banco do Brasil

Investimento

R\$ 620 mil

Status atual

Implementada



■ O Pacto já começou!

Os Bruzundangas

O musical inédito é primeira adaptação do livro de Lima Barreto para o teatro, a montagem apresenta a atualidade das críticas sociais realizadas pelo autor há 100 anos, apresentando a vida brasileira nos primeiros anos da Primeira República com números de vedetes, questões políticas e canções, unido a uma dramaturgia que foi formatada através de várias crônicas sobre o mesmo assunto: a temática social brasileira sob um viés político. Em cena, os quatro atores cantam, dançam e interpretam suas aventuras através da ironia tipicamente carioca, embaladas por canções originais cantadas ao vivo.

18
Sugestões
contempladas



Eixo



Educação e
inclusão

Pra quem?

Público geral

Realizador

Banco do Brasil,
Fundação BB e
Centro Cultural
Banco do Brasil

Investimento

R\$ 929 mil

Status atual

Implementada

■ O Pacto já começou!

Marku Musical

O espetáculo “Marku Musical” celebra a vida e a obra de Marku Ribas, um influente músico brasileiro, e comemora o que seria seu 77º aniversário. A peça mistura teatro, música e cinema, utilizando elementos ficcionais e documentais baseados na autobiografia não publicada de Marku, memórias familiares e apreciações de seu legado. O espetáculo também explora as experiências internacionais do artista, especialmente no Caribe, América Central e África. Além disso, inclui um bate-papo com familiares de Marku, que também fazem parte do elenco.

18 Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão

Pra quem?

Público geral

Realizador

Banco do Brasil,
Fundação BB e
Centro Cultural
Banco do Brasil

Status atual

Implementada

■ Potencializar!

Para além das ações que já vêm sendo desenvolvidas pelas empresas parceiras, apresentadas acima, ainda há muito a ser feito por empresas, sejam estatais ou privadas, em termos de ações efetivas de enfrentamento ao racismo e promoção da igualdade racial. Para isso, é importante a tomada de decisão e a ação, seja individual ou conjunta entre estas e outros parceiros institucionais, na forma de iniciativas internas e externas por parte de cada uma, bem como medidas intersetoriais, para que esse objetivo seja alcançado.

Diante disso, nas páginas a seguir são indicadas ações desenvolvidas, em desenvolvimento e planejadas pelo Ministério da Igualdade Racial que podem ser **potencializadas** uma vez recebendo o apoio empresarial, além das sugestões desenvolvidas pelos atores envolvidos nas escutas ao longo das oficinas do GT.



Imagen da Oficinas realizadas em 09/10/2024 com pesquisadoras e pesquisadores da temática racial. Fotos: Luiz Filipe Bastos.

■ Potencializar!



Educação e inclusão

Caminhos Amefricanos

Contribuir com o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial no Brasil por intermédio de intercâmbios de curta duração no exterior, particularmente, em países africanos, latino-americanos e caribenhos a partir da produção e da socialização de conhecimentos para fortalecer a formação inicial e a formação continuada de docentes para a implementação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Realizado em parceria com a CAPES.

28 Sugestões contempladas



Pra quem?

comunidades negras tradicionais e quilombolas

Responsável

Governo Federal
(Coord. MIR)

Investimento mínimo
R\$ 11,2 milhões por ano

Status atual
Em implementação

36 Sugestões contempladas



Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC nas Ações Afirmativas – PIBIC Af

Ampliação das bolsas na chamada atual do PIBIC AF, realizada em parceria com o CNPq. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) é uma iniciativa que foi criada em 2009, nos moldes do PIBIC, com foco na ampliação de oportunidades de formação científica e inserção na carreira científica para os beneficiários das políticas de ações afirmativas no Ensino Superior.

Pra quem?

Estudantes negros, indígenas e quilombolas

Responsável

Governo Federal
(Coord. MIR)

Investimento mínimo
R\$ 1,5 milhão por ano

Status atual
Em implementação

■ Potencializar!



Educação e inclusão

Prêmio Nacional para publicações de Literatura infanto-juvenil “Caroço de Dendê: A Sabedoria dos Terreiro”

Premiar artistas, escritoras(es) pertencentes a Comunidades Tradicionais de Matriz Africana de Terreiros, com vistas à promoção, valorização, preservação e divulgação da cultura, das tradições, dos conhecimentos e da diversidade cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e Terreiro.

31
Sugestões contempladas



Pra quem?

Pessoa físicas

Responsável

Governo Federal
(Coord. MIR)

Investimento

R\$ 350 mil

Status atual
Em implementação

34
Sugestões contempladas



Prêmio Nacional de Literatura Infantojuvenil Quilombola e Cigano

Estruturar o Edital do Prêmio Literatura Infanto-Juvenil para Quilombolas e Ciganos. O prêmio se deterá a evidenciar prioritariamente a produção de materiais que retratem a memória, história, cultura e cotidiano de comunidades tradicionais quilombolas e ciganas, com foco na produção escrita pelos próprios membros dessas populações.

Pra quem?

Pessoa físicas

Responsável

Ministério da
Igualdade Racial

Investimento

R\$ 1 milhão

Status atual
Em implementação

■ Potencializar!



Educação e inclusão

Atlânticas - Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência

O programa contempla bolsas de doutorado sanduíche e de pós-doutorado no exterior para pesquisadoras negras, quilombolas, indígenas e ciganas regularmente matriculadas em cursos de doutorado reconhecido pela Capes, ou que tenham concluído programa de pós-graduação reconhecido pela Capes em qualquer área de conhecimento.

Parceria entre Ministério da Igualdade Racial, Mulheres, dos Povos Indígenas, e MCTI, com o apoio do CNPq.

Afrotecas

O projeto visa criar espaços de aprendizado e valorização da cultura negra, incluindo mobiliário específico, livros, jogos, brinquedos e instrumentos musicais. Ao longo de um ano, serão planejados, inaugurados e acompanhados cinco espaços em parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará e o Projeto Kiriku, em colaboração com unidades educacionais locais.

35
Sugestões
contempladas



Pra quem?

Pesquisadoras negras, indígenas, quilombolas, ciganas.

Responsável

Governo Federal
(Coord. MIR)

Investimento

R\$ 6 milhões

Status atual

Em implementação

20
Sugestões
contempladas



Pra quem?

Crianças de Santarém, Belterra, Monte Alegre, Alenquer e Oriximiná (PA)

Responsável

Ministério da Igualdade Racial e Universidade Federal do Oeste do Pará

Investimento

R\$ 1,2 milhão

Status atual

Em implementação

■ Potencializar!



Educação e inclusão

Esperança Garcia

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a AGU e o MIR com uma OSC e representa uma estratégia de mitigação das desigualdades na ocupação de espaços na advocacia pública por pessoas negras, incentivando a participação democrática nos concursos públicos, bem como o fortalecimento e a valorização das políticas de ações afirmativas.

9 Sugestões contempladas



Pra quem?

Pessoas Negras para capacitação para acesso à Advocacia Pública Nacional

Parceiros

Ministério da Igualdade Racial
AGU

Investimento

R\$ 6,6 milhões

Status atual

Em implementação

Bolsa prêmio de vocação para diplomacia

Acordo de Cooperação Técnica sobre o Programa de Ação Afirmativa no Instituto Rio Branco, que entre si celebram o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Ministério da Igualdade Racial (MIR), a Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da

Cultura; e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para os fins que especifica.

14 Sugestões contempladas



Pra quem?

Pessoas Negras para capacitação para acesso às carreiras do Serviço Exterior brasileiro

Parceiros

Ministério da Igualdade Racial
Fundação Cultural Palmares, Itamaraty e
CNPq

Investimento

R\$ 900 mil

Status atual

Em implementação

■ Potencializar!



Direito à terra e à moradia

Implementação de 96 Planos Locais de Gestão Territorial e Ambiental de Boa Vista, Alcântara, Rio dos Macacos e Vidal Martins

Planos Locais de Gestão Territorial e Ambiental de territórios quilombolas visam promover o desenvolvimento sustentável.

A iniciativa privada pode contribuir com o financiamento da elaboração de a implementação de 96 Planos Locais de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola, que custam, em média, R\$ 1 milhão de reais cada. O projeto pode apoiar uma parte ou todo o universo de Projetos prontos.

26 Sugestões contempladas



Pra quem?

Comunidades quilombolas

Responsável

Governo Federal
(Coord. MIR)

Investimento mínimo

R\$ 1 milhão por quilombo

Status atual

Projetos prontos.
Apoio para implementação

17 Sugestões contempladas



Pra quem?

90 Comunidades quilombolas

Responsável

INCRA
(apoio MIR)

Investimento

R\$ 35 milhões

Status atual

Em implementação

Apoio à Regularização Fundiária de Territórios Quilombolas - RTIDs

A elaboração das peças técnicas do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) de territórios quilombolas faz parte do processo de regularização fundiária dos territórios quilombolas.

Esses locais são reconhecidos por promover a proteção da natureza através de práticas sustentáveis, pois os territórios quilombolas compõem as áreas protegidas no Brasil.

■ Potencializar!



Trabalho, emprego e renda

Formação em Turismo Étnico

Este projeto visa capacitar jovens de comunidades quilombolas e ciganas para o trabalho na cadeia produtiva do turismo étnico. Com sua realização, pretende-se estimular os participantes a desenvolverem atividades associativas, com o fortalecimento da cultura local, dos laços comunitários e geração de renda na perspectiva de desenvolvimento sustentável. Ademais, permitirá a aproximação entre as comunidades atendidas e a universidade, bem como possibilitará o mapeamento dos potenciais turísticos em cada comunidade atendida. Realizado em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

29
Sugestões contempladas



Pra quem?

Comunidades quilombolas e ciganas

Responsável

Ministério da Igualdade Racial e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Investimento

R\$ 1,7 milhão

Status atual

Em implementação

27
Sugestões contempladas



Pra quem?

30 comunidades de Povos Tradicionais de Matriz Africana de Terreiros

Responsável

Governo Federal (Coord. MIR)

Investimento

R\$ 4 milhões

Status atual

Em implementação

Edital Mãe Gilda de Ogum

O projeto visa fornecer suporte financeiro a projetos que promovam a valorização e o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana e de terreiros por todo o território brasileiro.

Foca-se em produção cultural, economia de Axé e agroecologia.

■ Potencializar!



Trabalho, emprego e renda

Edital Sabores e Saberes

Comida de Terreiro para Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana de Terreiro + Mostra Gastronômica de Comida de Terreiro.

A iniciativa visa fomentar a economia local e preservar o patrimônio gastronômico das comunidades, fortalecendo e valorizando a culinária ancestral. Cinquenta e cinco iniciativas receberão R\$ 13.000,00 cada e um kit de cozinha para aprimorar o processamento de alimentos, promovendo a sustentabilidade econômica.

Oficina Mulheres de Axé no Mercado Preto

Promoção da cultura afro-brasileira por meio da moda, música, dança e arte. O projeto visa incluir 100 afro-empreendedores dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana no mercado digital, por meio de um e-commerce.

Será lançada uma loja virtual, acompanhada de um desfile de lançamento e uma feira de economia solidária. A ação promove o empreendedorismo afro-brasileiro e celebra a rica cultura e identidade dessa população.

27
Sugestões contempladas



Pra quem?

55 comunidades de Povos Tradicionais de Matriz Africana de Terreiros

Responsável

Governo Federal
(Coord. MIR)

Investimento

R\$ 4 milhões

Status atual

Em implementação

25
Sugestões contempladas



Pra quem?

100 afro-
empreendedores

Responsável

Governo Federal
(Coord. MIR)

Investimento

R\$ 362 mil

Status atual

Em implementação

■ Potencializar!



Trabalho, emprego e renda

Implantação de sistemas de abastecimento de água

Programa que visa a implantação, ampliação, melhorias ou adequação de sistemas de abastecimento de água para famílias ciganas.

O intuito da ação é o reconhecimento do direito à cidade, à infraestrutura básica e à moradia digna, em áreas urbanas ou rurais em formato de rancho, bairro, vilas, comunidades ou acampamentos ciganos.

3
Sugestões contempladas



Pra quem?

Comunidades ciganas

Responsável

Ministério da Igualdade Racial

Investimento

R\$ 3,6 milhões

Status atual

Política lançada.

Apoio para implementação

2
Sugestões contempladas



Pra quem?

Comunidades ciganas

Responsável

Ministério da Igualdade Racial

Investimento

R\$ 3 milhões

Status atual

Em implementação

Fomento produtivo a coletivos ciganos, com ênfase em mulheres ciganas

Fornecer kits produtivos a coletivos ciganos, em especial a mulheres ciganas, como, por exemplo, kits de corte e costura. Ampliar o acesso das pessoas ciganas ao trabalho, ao emprego, à renda e à segurança social.



■ Potencializar!



Trabalho, emprego e renda

Catálogos de divulgação dos saberes, fazeres e patrimônio material e imaterial dos quilombolas, povos e comunidades tradicionais de matriz africana, povos de terreiros e ciganos

Criação de catálogos para divulgação das produções dos povos e comunidades tradicionais atendidos pelo Ministério da Igualdade Racial com a finalidade de levar conhecimento sobre esses povos – suas produções, práticas, métodos produtivos e conhecimentos, patrimônio e demais elementos culturais – no âmbito nacional.

13
Sugestões contempladas



Pra quem?

Povos e Comunidades de Terreiros e Matriz Africana

Responsável

Ministério da Igualdade Racial

Investimento

R\$ 500 mil

Status atual

Em implementação

Premiação Mestres e Mestras da Cultura de Terreiro

A premiação de 12 (doze) Mestras e Mestres dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana de Terreiro, com idade igual ou superior a 60 anos, busca promover o reconhecimento, a valorização e a difusão de seus saberes e fazeres tradicionais. Os critérios para a seleção incluem o reconhecimento pela comunidade ou segmento como

Mestras e Mestres e a relevância de suas trajetórias para o fortalecimento e preservação da memória cultural. Por meio da seleção de propostas que evidenciem suas contribuições, a iniciativa pretende estimular a preservação da memória coletiva, valorizando as práticas e conhecimentos transmitidos por essas lideranças.

10
Sugestões contempladas



Pra quem?

Povos e Comunidades de Terreiros e Matriz Africana

Responsável

Ministério da Igualdade Racial

Investimento

R\$ 600 mil

Status atual

Em implementação

■ Potencializar!



Vida e dignidade

Agentes territoriais de promoção da igualdade racial

Iniciativa que busca traçar aliança com agentes, que atuem de forma individual ou vinculada a grupos/coletivos/redes, desenvolvendo, entre outras ações, processos de promoção que incorporem a perspectiva da igualdade racial como elo de desenvolvimento social nos territórios dos entes federados que fazem parte do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial-SINAPIR.

Neste sentido, devem agir como portadores e organizadores locais da pauta de promoção de equidade e igualdade racial, impulsionando práticas democráticas de acesso as políticas públicas e estratégias de combate e superação do racismo.

Programa Rotas Negras

Mapeamento e fomento de rotas turísticas com protagonismo negro, nos entes do SINAPIR e Mapa do Turismo. Fomento ao turismo e à cultura, o programa tem um impacto na geração de renda e emprego para comunidades negras

tradicionais, quilombolas, assim como toda a população brasileira; e ampliar a oferta de serviços turísticos no país.

37
Sugestões contempladas



Pra quem?

Lideranças comunitárias, movimentos sociais.

Responsável

Ministério da Igualdade Racial

Investimento mínimo

R\$ 500 mil

Status atual

Em implementação

34
Sugestões contempladas



Pra quem?

Municípios, Estados, empreendedores e sociedade civil em geral.

Responsável

Governo Federal
(Coord.: MIR, MinC, MDIC, MTur, MTE)

Investimento Mínimo

R\$ 5 milhões

Status atual
Em implementação

54

■ Potencializar!



Vida e dignidade

Programa Formação e Iniciativas Antirracistas - FIAR

O FIAR, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial e a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), financia estratégias de formação e apoia iniciativas para combater o racismo e promover a igualdade racial na administração pública.

O objetivo da proposta é financiar estratégias de formação para gestores, técnicos no âmbito do FIAR, ou apoiar outras iniciativas estaduais e/ou municipais de formação antirracista; Capacitar conselheiros de políticas públicas, municipais e estaduais, para defesa dos direitos da população negra e promoção da igualdade racial; Capacitar movimentos sociais e organizações da sociedade civil para participação em projetos de captação de recursos voltados ao combate ao racismo e promoção da igualdade racial.

+COPIR

Formação de 200 (duzentos) conselhos municipais, 27 (vinte e sete) conselhos estaduais, 1 (um) conselho nacional de igualdade racial que estão aderidos ao Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

Estruturação de programa de formação através dos conselhos municipais e estaduais para promoção da igualdade racial, considerando ampla mobilização e estratégias municipalizadas indutoras para um sistema de garantias de direitos à população negra.

12
Sugestões contempladas



Pra quem?

Gestores e técnicos de políticas públicas

Parceiros

Ministério da Igualdade Racial e ENAP

Investimento mínimo

R\$ 1 milhão

Status atual

Em implementação

33
Sugestões contempladas



Pra quem?

Gestores e Conselheiros do SINAPIR.

Responsável

Ministério da Igualdade Racial

Investimento mínimo

R\$ 3,5 milhões

Status atual

Em implementação

■ Potencializar!



Vida e dignidade

ODS 18 da agenda 2030 nos municípios

Internalização do ODS 18 nos programas e atividades das empresas. Apoiar projetos municipais para implementação (localização) do ODS 18 - Igualdade étnico-racial.

Considerando a adoção brasileira do ODS 18, o objetivo da proposta é financiar projetos inovadores que implementem estratégias para alcance das metas do ODS 18.

29
Sugestões contempladas



Pra quem?

Gestão municipal,
instituições de
ensino, OSC

Parceiros

Ministério da
Igualdade Racial e
ENAP

Investimento mínimo

R\$ 5 milhões

Status atual

Em implementação

20
Sugestões contempladas



Pra quem?

Governo, sociedade civil,
gestores de políticas
públicas, acadêmicos,
organizações
internacionais

Responsável

Ministério da
Igualdade Racial

Investimento mínimo

R\$ 5 milhões

Status atual

Em implementação

Observatório de monitoramento e avaliação

Organização de estudos, plataformas, produção de dados sobre políticas de igualdade racial, avaliação e monitoramento. Promover acesso a dados, organização de parcerias, estudos e análises sobre situação social e políticas públicas, para subsidiar políticas de promoção da igualdade racial.



■ Potencializar!

Tecnologias Sociais Fundação BB

23 anos valorizando a diversidade, proximidade, sensibilidade social, efetividade, integridade e inovação, aliados aos princípios da sustentabilidade social e ao respeito cultural

Priorizando o investimento socioambiental por meio de programas estruturados, que ajudam o país a se desenvolver de modo sustentável e a reduzir as desigualdades sociais. **O alcance de sua atuação, em todo território brasileiro, é potencializado pela articulação de parcerias do investimento social privado e no apoio às políticas públicas.**

Nas últimas duas décadas, múltiplos projetos foram implementados em comunidades quilombolas em diversas regiões do País. Esses projetos tiveram o objetivo de fornecer à população condições de trabalho e renda, educação, capacitação, acesso ao crédito e fomento à produção por meio da construção de cisternas, construção de cozinhas comunitárias e formação de jovens para inclusão no mercado de trabalho, desenvolvimento de cadeia socioprodutiva nas comunidades, acesso à rede de energia elétrica, entre outros.

12ª Edição do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social. **R\$ 6 Milhões**

Metodologias, técnicas, ou produtos reaplicáveis, desenvolvidos em interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social.

Acesse o QR Code a seguir para conhecer as tecnologias sociais que promovem a transformação da realidade:



[Transforma! – Rede de Tecnologias Sociais](#)

51
Sugestões contempladas



Eixo



Educação e inclusão



Trabalho, emprego e renda



Direito à terra e à moradia



Vida e dignidade

Pra quem?

+ 150 mil pessoas atendidas

Realização

Banco do Brasil e Fundação BB

Investimento

R\$ 5,1 milhões

Status atual

Implementada

Carta de compromisso

#interna



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria de Relações Institucionais
Secretaria-Executiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável

Carta de Compromisso

Brasília, 12 de dezembro de 2024

Ao Pacto pela Igualdade Racial,

Prezados(as),

A [nome da empresa], pessoa jurídica de direito [regime jurídico], inscrita no CNPJ sob o nº [informar], com sede em [endereço completo], neste ato representada por [nome e cargo do representante], manifesta, por meio desta, sua adesão formal ao Pacto pela Igualdade Racial, comprometendo-se a atuar na promoção de uma cultura antirracista e de uma sociedade igualitária.

A [nome da empresa] valoriza a iniciativa conduzida pelo Ministério da Igualdade Racial e a Secretaria de Relações Institucionais na constituição do Pacto, importante passo na superação da desigualdade racial no Brasil. Reconhece, também, que o êxito da iniciativa depende do envolvimento ativo de múltiplos setores da sociedade, alcançando a comunidade, para além das instituições.

Conscientes da necessidade histórica e social de combater o racismo e promover a inclusão, nos comprometemos a enviar esforços para a promoção de igualdade racial nas relações e práticas institucionais. Nos comprometemos, ainda, a participar dos debates promovidos pelo Ministério da Igualdade Racial no âmbito do Pacto pela Igualdade Racial, para o desenvolvimento de novas propostas e projetos com alcance social, assim como trabalhar para dar maior alcance aos projetos já idealizados.

Nesse sentido, a [nome da empresa], se compromete a:

1. **Estimular e colaborar na promoção de ações**, em conjunto com outras empresas e entidades ou isoladamente, que promovam a igualdade racial e impulsionem a participação da população negra e comunidades tradicionais, em condições de igualdade de oportunidades na vida econômica, social, política e cultural do País; –
2. **Promover práticas antirracistas** por meio de treinamento e formação continuada para colaboradores, programas de conscientização, ações de valorização da cultura negra e das comunidades tradicionais, atividades de fortalecimento de capacidades e incentivo à liderança, e programas de carreira para pessoas negras;
3. **Orientar suas práticas** observando o Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288 de 20 de julho de 2010), no que couber;
4. **Engajar-se em metas concretas**: Trabalhar, em parceria com o Pacto, na definição de objetivos específicos e mensuráveis, para execução de projetos que tenham impacto social a partir da perspectiva da promoção da igualdade racial;
5. **Observar**, para criação de projetos e ações afirmativas, sempre que possível, os eixos de atuação definidos pelo Ministério da Igualdade Racial como sendo orientadores do Pacto pela Igualdade Racial, quais sejam: Educação e Inclusão, Vida e Dignidade, Trabalho, Emprego e Renda, Direito a Terra e Moradia.

Reiteramos nosso compromisso em atuar de forma ética, inclusiva, proativa e transformadora, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Acreditamos que esta adesão é um passo importante para reforçar nossa responsabilidade social e nosso dever em contribuir com o fim do racismo estrutural no país.

Atenciosamente,

[Nome do Representante]
[Cargo do Representante]
[Nome da Empresa]
[Assinatura]

Anexo I

Relação de sugestões recebidas

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Direito à terra e à moradia

1. Promover a equidade racial na distribuição de terras dadas em garantia de financiamento não pagos, e de grandes devedores (adjudicação);
2. Proporcionar acesso à moradia para juventude negra por meio de financiamento específico;
3. Manejo Sustentável – práticas sustentáveis;
4. Criação de estratégias para atendimento de demandas habitacionais para diminuição do déficit habitacional, sendo priorizadas mulheres negras 60+;
5. Garantia de moradia para mulheres idosas em espaços saudáveis com saneamento, energia, lazer, água e outros direitos de habitabilidade, incluindo serviços de saúde (Condomínios para idosos);
6. Titulação de Terras Quilombolas (INCRA) /PAC Quilombolas;
7. Apoiar organizações norte-nordeste;
8. Conferir rede de assistência para incentivo territorial de projetos;
9. Promover participação popular e ativa dos agentes territoriais;
10. Criar conselhos participativos com esses jovens em seu território;
11. Considerar a regionalização nos editais, por exemplo o fator “Amazônia”;
12. Titulação de terras quilombolas e indígenas como forma de reparação;
13. Regularização Fundiária e Bem Viver (Decreto 11.995/2024) – Formas de aquisição de terras para Reforma Agrária. Tendo como objetivos a regularização fundiária e promoção do acesso à terra, inclusão produtiva, aumento da produção de alimentos e preservação dos saberes de comunidades tradicionais.

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Educação e inclusão

1. Estimular participação de jovens negros na política por meio da participação na cultura local e nos processos de conferência para interação e conhecimento de outras culturas (Comunidade);
2. Inserção do jovem adulto negro no mercado de trabalho/empreendedorismo;
3. Cursos Capacitação para negros - estimular autores negros;
4. Bolsas de estudo para manter a população negra na escola;
5. Parcerias na formação de professores negros;
6. Ensino direcionado a novas tecnologias (Formação na área de TI);
7. Curso preparatório para concursos e universidades voltados para a população negra;
8. Ampliar percentual público negro (minorias étnicas) - reservar cotas não é suficiente;
9. Disseminar a aprendizagem da cultura negra para a população geral, Tik Tok, monografia, editais;
10. Implementar a lei 10.639 que obriga a história afro nas escolas;
11. Resgate e valorização dos personagens negros;
12. Criação de um sistema de igualdade e inclusão de combate ao racismo na educação básica e superior que busque garantir o acesso e permanência a esses níveis educacionais;
13. Criação de um sistema de igualdade e inclusão de combate ao racismo na educação básica e superior que busque garantir a permanência e pessoas negras na educação básica e no ensino superior;
 14. Promover inclusão profissional e social com foco na diversidade e tecnologia;
 15. Pautar cidadania digital para a população negra;
 16. Criação de lei para universidades públicas que diminua as desigualdades;

█ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas

Educação e inclusão

17. Visitas guiadas para crianças da periferia nos Centros Culturais;
18. Patrocinar batalhas de rimas e slam (poesia);
19. Apoio financeiro a pesquisas acadêmicas;
20. Estímulo e apoio financeiro à participação dos jovens em congressos e eventos de capacitação;
21. Oferecer amplo acesso às tecnologias;
22. Investimento em educação para a cidadania;
23. Investimentos em estruturas já existentes de educação;
24. Facilitar acesso aos meios de comunicação;
25. Garantir internet para todos da periferia;
26. Utilizar centros culturais e agências e os espaços para enfrentamento e combate à desigualdade e preconceito;
27. Cursos preparatórios gratuitos para o concurso do BB para os públicos menorizados;
28. Preparar os jovens negros — formação e acesso a Conselhos;
29. Agência com placas, materiais sobre as questões de DE&I nas agências;
30. Banco fazer programa de Educação financeira para o jovem do ensino médio;
31. Editais dos CCBBs e FBBs específicos para jovens negros;
32. Investimento no acesso à tecnologia em projetos sociais nas comunidades periféricas;
33. Investimento em jovens em parceria com instituições de ensino para a busca de conhecimento científico no ensino público (bolsas de estudo);
34. Editais da FBB ou de Patrocínio (Cultura/Esporte) menos burocráticos — avaliar a possibilidade de excluir a necessidade de um CNPJ;
35. Compartilhamento entre as OSCs e as empresas que querem atuar em ASG;

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas

Educação e inclusão

36. Fomentar o acesso a ferramentas de tecnologia (inclusão digital/doação de computadores, móveis e materiais de escritório);
37. Formação antirracista para os funcionários e clientes (letramento);
38. Fornecer capacitação para os coletivos/movimentos conseguirem elaborar projetos sociais, culturais (especialmente para a juventude);
39. Letramento étnico racial obrigatório para os funcionários;
40. Conteúdo étnico racial ser cobrado no concurso;
41. Estimular a participação do jovem negro periférico na política;
42. Ampliar a disseminação de informações sobre formas de acesso às políticas públicas e ações empresariais em prol da juventude;
43. Conectar as organizações negras existentes, por meio da criação de HUB de instituições;
44. Ter um olhar plural para a juventude negra;
45. Constituir Banca imparcial (com especialistas) para garantir a aplicação da diversidade em seleções, programas, editais);
46. Fundação BB — investir em financiamento de programa de educação (bolsas) - ver CEERT;
47. Identificar as principais causas da exclusão e da irregularidade nas trajetórias e suas consequências no desenvolvimento econômico, social e sustentável do país;
48. Mapeamento de políticas, programas e iniciativas, em âmbito nacional e internacional, de reconhecido êxito e eficácia na promoção da regularidade na trajetória de estudantes negros de territórios mais vulnerabilizados;
49. Sistematização de políticas, programas e iniciativas, em âmbito nacional e internacional, de reconhecido êxito e eficácia na promoção da regularidade na trajetória de estudantes negros de territórios mais vulnerabilizados;

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Educação e inclusão

50. Publicação de políticas, programas e iniciativas, em âmbito nacional e internacional, de reconhecido êxito e eficácia na promoção da regularidade na trajetória de estudantes negros de territórios mais vulnerabilizados;
51. Curso em parceria com Harvard voltado para servidores públicos de letramento racial. Compreensão do processo de escravidão, em especial no Brasil, formas de discriminação, negligência estatal e desigualdade extrema;
52. Campanhas educativas de combate ao racismo nas redes sociais, por meio da promoção de seminários regionais sobre educação midiática de combate ao ódio e todas as formas de discriminação;
53. Sugiro o estabelecimento de indicadores, metas e OKR's de diversidade (pessoas negras, indígenas e PCD), a serem colocados em transparência ativa pelas organizações públicas, como forma de possibilitar o controle social;
54. Democratização da informação sobre programas de bolsas, políticas de acesso e permanência. Desenvolvimento de uma plataforma digital, estabelecimento de postos de informação, campanhas de divulgação, iniciativas de empoderamento, e programas de letramento racial e pertencimento;
55. Capacitação de profissionais para conscientização dos funcionários no combate ao racismo com o intuito de reduzir os casos de situações discriminatórias entre funcionários por meio de atividades formativas (cursos, oficinas, trilhas formativas);
56. Divulgar o sistema, contribuir com sua expansão e potencializar a conexão, especialmente das instituições públicas, nas esferas federais, estaduais e municipais, no desempenho de políticas de enfrentamento ao racismo e de promoção da igualdade racial. Utilizar a capilaridade dos Correios;

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Educação e inclusão

57. Formação de jovens de religião de matriz africana para despertar consciência ambiental, com o intuito de preservar as religiões de matriz africana;
58. Construção de uma lojinha de comunicação oficial para valorização dos povos ciganos, contribuindo para a ressignificação do imaginário social sobre os povos ciganos no Brasil;
59. Valorização dos expoentes do saber quilombola, por meio do reconhecimento dos saberes tradicionais, fortalecimento da sua cultura, produção e transmissão do saber;
60. Promover o acesso ao registro civil aos povos ciganos, para solucionar ou amenizar a crônica falta de acesso à documentação civil;
61. Desenvolvimento de uma plataforma digital, estabelecimento de postos de informação, campanhas de divulgação, iniciativas de empoderamento, e programas de letramento racial e pertencimento;
62. Revisão das políticas de ação afirmativa à luz da permanência estudantil e que as propostas mantenham como exigência um mínimo conjunto de práticas garantidoras de boas experiências na universidade, a exemplo de ouvidoria especializada em violências fruto dos marcadores sociais da diferença; corpo docente diverso em raça, gênero e deficiências;
63. Retomar o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013), revisitar seus objetivos e traçar metas para seu efetivo cumprimento, em todos os níveis de ensino;
64. Ampliar e qualificar o acesso a creches e pré-escolas públicas em áreas de vulnerabilidade econômica (infraestrutura e recursos humanos);
 65. Qualificar as creches já existentes materialmente + recursos humanos (garantir orçamento em PPA);
 66. Formação/capacitação de profissionais racialmente letRADOS;

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas

Educação e inclusão

67. Elaboração de material didático específico, bolsa permanência para pessoas estudantes negras e capacitação de profissionais na infraestrutura de espaços educacionais;
68. Inclusão como critério de aprovação de projetos para pessoas negras;
69. Inclusão como critério de aprovação de projetos voltados para cultura africana;
70. Inclusão como critério de aprovação de projetos com % orçamentária para questões negras;
71. Revisar as histórias contadas nos municípios e regiões, que são profundamente coloniais, de elogio ao extermínio indígena, justificando a escravização e elogiando "heróis" brancos, a exemplo de bandeirantes, através de ações de releitura da história à luz da educação étnico-racial;
72. Incluir como critério de aprovação de projetos 1. pessoas negras; 2. cultura africana; 3. % orçamentária para questões negras, por meio da alteração das instruções normativas da SECOM e por meio das instruções normativas do Minc;
73. Incluir letramento étnico-racial como parte obrigatória nos cursos superiores, permitindo formação contextualizada, por meio de atualização de diretrizes dos cursos superiores pelo MEC;
74. Criação de política de complementação de renda para que jovens possam finalizar a etapa do Ensino Médio em áreas de ciência e tecnologia;
75. Elaborar indicadores de avaliação capazes de mensurarem, periodicamente, o desenvolvimento dos objetivos, metas e ações presentes no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (atualizado), elaborado e publicado pelo MEC-SECADI, em 2013;
76. Atualizar, em um fórum amplo e representativo, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, elaborado e publicado pelo MEC-SECADI, em 2013. Oficializar a sua versão final **66**e obrigatoriedade institucional através de proposta de lei.

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Trabalho, emprego e renda

1. Lançamento de editais da agricultura familiar / Quilombolas;
2. Capacitação e ações afirmativas para empregabilidade de jovens negros com foco na ampliação da empregabilidade e maior qualificação técnica do público;
3. Inserção de jovens negros no mercado de trabalho;
4. A curto prazo investimentos emergenciais capital que será um aporte feito pelo banco para iniciar o fundo; 2 - Aprovação da PEC 33/2016 (Fundo de Promoção da Igualdade Racial), com o investimento inicial feito pelo banco);
5. Cadastro e acesso das mídias negras independentes no Mídia Cad e outras etapas para acessar recursos de publicidade e propaganda do governo;
6. Incentivar o empreendedorismo — toda a cadeia (PF e PJ);
7. Incentivar desde a abertura de empresa, expansão de negócios de pessoas negras;
8. Facilitar o acesso ao crédito, criação de linha de crédito para população negra;
9. Prestar assessoria completa para cada tipo de negócio (capacitar, ensinar como calcular gastos, treinamento para atendimento a públicos específicos;
10. Criar editais para pessoas físicas de amplo alcance para todos os grupos menORIZADOS, que envolvam todos os marcadores sociais;
11. Reconhecer e incentivar jovens lideranças e agentes territoriais: por meio de pagamento por consultorias desses representantes;
12. Garantir empregabilidade — absorção de jovens no mercado de trabalho;
 13. Criar Políticas de contratação para pessoas negras (concursos específicos, envolvimento do conglomerado, FBB);
 14. Empoderar jovens negros em cargo de gestão das empresas;
 15. Conferir atendimento qualificado – acesso ao gerente de conta (Atendimento Cliente PF Baixa Renda);

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Trabalho, emprego e renda

16. Estabelecer parcerias público-privada para apoio a projetos;
17. Conferir acesso facilitado ao dinheiro;
18. Promover programas de estágio, bolsa e menor aprendiz com cotas para públicos menorizados (raça, mulheres, mães estudantes, trans e travestis);
19. Conferir representatividade - vagas afirmativas plano nas organizações;
20. Programa de menor aprendiz/estágios à distância (online) para jovens do interior;
21. Criar programa de bancarização e acesso ao crédito com taxas menores e maior prazo para começar a pagar para públicos menorizados (Crédito para Crédito para o jovem / mulher negra);
22. Promover ações de educação financeira para jovens e mulheres negras;
23. Criar linha de crédito específico para jovens/mulheres negras com o BB ofertando cursos de educação financeira para garantir o bom emprego do investimento;
24. Criar um canal para consultoria técnica para os editais das organizações patrocinadoras dos movimentos que tenham critérios raciais, regionais e periféricos;
25. Criação de Políticas de capacitação (trabalhos sociais);
26. Criação de comitês e participações remuneradas;
27. Criação de Fundo específico independentemente de política, de forma a garantir que o jovem negro continue tendo oportunidades em qualquer governo;
28. Menor aprendiz — garantir a participação de jovens egressos dos sistemas socioeducativos e penitenciários;
29. Prêmio para Jovens Negros empreendedores (olhar para o regional/periferia/inteiros);
30. Apoiar os Coletivos e Movimentos Sociais na formalização de CNPJ (se necessário);

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Trabalho, emprego e renda

31. Potencializa e fomentar o Afroturismo. Ampliar o mapa do turismo Afro por meio de excursões, passeios, pacotes, viagens, festivais, encontros culturais, trilhas guiadas;
32. Criação de centro de referência de geração de trabalho, renda e cultura cigana. Inclusão dos povos ciganos como membros da sociedade e parte da história nacional, por meio da escolha de espaços, criação de agendas, divulgação, captação e realização de eventos;
33. Condicionar a verba pública/financiamento à inserção da pessoa negra no mercado formal de trabalho; política de promoção da ascensão profissional;
34. Evitar que populações rurais entrem em situação de endividamento caso não tenham êxito na produção, garantindo junto com o financiamento um programa de capacitação para gestão financeira e orçamentária;
35. Permitir o acesso ao crédito aos produtores rurais negros, que são a maior parte dos produtores da agricultura familiar e não possui financiamento;
36. Articular ações de memória coletiva e de reparação às empresas, com estratégias e metas direcionadas à equidade nas organizações e, consequentemente, à reparação histórica organizacional efetivamente antirracista e antissexista. Trata-se de prever no planejamento do RH estratégico das empresas, para além dos setores de marketing e comunicação medidas direcionadas a equidade nas organizações e consequentemente, reparação histórica.

■ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Vida e dignidade

1. Inclusão de conteúdos referentes a cultura afro em TVs corporativas do governo;
2. Inclusão e presença da população negra nos meios de comunicação;
3. Destinação de investimentos e incentivos para a produção de informação;
4. Incentivos de disseminação de informação entre pessoas negras;
5. Promover o apoio Financeiro a projetos relacionados à população negra por meio de editais de patrocínio;
6. Programa de promoção da saúde negra Implementadas na rede pública de saúde;
7. Articulação Inter federativa para a implementação e acompanhamento das iniciativas comunicar (profissionais)/informar (população) de forma simples/empática/elucidativa articulação das diferentes políticas públicas;
8. Fornecer medidas de proteção, inclusão e empoderamento do âmbito de justiça da população negra;
9. Garantir que todas as políticas de combate às desigualdades transversalizem raça, classe e gênero para efetividade decolonial e emancipação de todas as pessoas;
10. Possibilitar transporte público gratuito;
11. Apoiar com a mobilidade urbana (meios físicos e financeiros) para acessar os espaços da cidade em geral;
12. Oferecer financiamentos, infraestrutura e investimentos voltados à melhoria da vida da juventude negra, nas diversas frentes, como cultura e arte;
13. Oferecer atividades de música, tambor, cantigas, giras, capoeira, arte, dança nas escolas;
14. Apoiar as manifestações artísticas, culturais e esportivas de jovens negros.
15. Multiplicação da ação da escuta ativa para outros Estados;
16. Financiamentos voltados à melhoria da vida da juventude negra;

█ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Vida e dignidade

17. Acesso à Políticas que vão além do assistencialismo e servem de apoio para este público conseguir independência financeira;
18. Formação técnica para formalização das associações, articulação de redes, envolvimento de agentes comunitários, CRAS, pensar em processos em rede, intersecção das políticas públicas;
19. Implementação de órgãos de juventude, empoderados, com parcerias dos governos municipais e estaduais;
20. Investimento na construção de espaços culturais nas periferias — foco em grupos culturais que focam no combate ao racismo;
21. Criação de programas e políticas específicas para mulheres que engravidam na adolescência;
22. Criação do Conselho Nacional da Juventude Preta (Espaço de troca de tecnologias sociais, Reconhecimento dos pares);
23. Proporcionar que o atendimento de saúde pública seja equitativo e sensível às necessidades específicas de comunidades negras e indígenas;
24. Capacitar profissionais de saúde para reconhecer e combater o racismo institucional;
25. Implementar programas específicos para a prevenção e tratamento de doenças e agravos mais prevalentes nas populações negra e indígena, respeitando os saberes tradicionais;
26. Integrar e transversalizar a Diversidade, equidade e Inclusão na governança e no planejamento estratégico das organizações. E assim influenciar a mudança cultural nas práticas de gestão em todos os níveis;
27. Implementação de serviço telefônico permanente e gratuito de recepção e tratamento de denúncia de casos de racismo;
28. Estúdio audiovisual itinerante que se instala, de preferência, em municípios com alta taxa de violência, com o intuito de potencializar e fomentar coletivos juvenis que produzem conteúdo para redes sociais (vídeos afirmativos, campanhas educacionais);

█ Sugestões recebidas nas oficinas realizadas



Vida e dignidade

29. Saúde Equitativa e Inclusiva: Capacitação, Programas Comunitários e implementação da Política Nacional de Saúde integral da população negra;
30. Ampliação da estratégia de saúde da família em comunidades em situação de maior vulnerabilidade, com foco nas populações e grupos tradicionais, com promoção de ações com foco na redução da mortalidade da população negra, nos mais diversos agravos e violências e na redução da morbimortalidade materna;
31. Criar espaços intergeracionais em todas as unidades da federação e em todos os municípios brasileiros; mapear e fortalecer espaços de existência, resistência e sociabilidade negras e indígenas em todas as UFs; Ter organizações e coletivos negros e indígenas cogerindo os espaços e ter no mínimo 50% de ocupação das vagas por pessoas idosas negras e indígenas;
32. Mapeamento, sistematização e disseminação por meio de recursos multissemióticos das contribuições das populações negras e indígenas na formação política, social e econômica do Brasil, com curadoria qualitativa dos materiais disponíveis e com produção, adaptação e disponibilização de plataforma com materiais multissemióticos;
33. Recolhimento, preservação, digitalização e reconhecimento como patrimônio material de documentação cartorial com registros da compra e venda de pessoas escravizadas até o século XIX;
34. Criar e instituir um sistema próprio e integrado de avaliação periódica de todas as políticas públicas de promoção da igualdade racial desenvolvidas pelo governo federal. Estimular os estados e municípios a integrarem o mesmo sistema.



Apoio:



BANCO DO BRASIL



FUNDAÇÃO BB

